

COM A PALAVRA

OSVALDO COGGIOLA

FOTOS: ANA PAULA NOGUEIRA

PT tem que se livrar de capitalistas e corruptos



PERGUNTAS & RESPOSTAS

Aos 53 anos de idade, casado e pai de 4 filhos, o professor de História Contemporânea da Universidade de São Paulo (USP), Osvaldo Coggiola, que também é diretor do ANDES-SN, continua com a mesma inquietude de alguns anos atrás, quando foi expulso da Argentina pela ditadura sanguinária dos militares. De naturalidade argentina, Coggiola é formado em História e Economia pela Universidade de Paris, com mestrado e doutorado na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, também na capital francesa. Com mais de 40 obras publicadas, o historiador é um crítico da postura assumida pelo PT ao chegar ao poder máximo da República. Para Coggiola, o PT assumiu antes mesmo da eleição, uma posição de submissão aos interesses das políticas ditadas pelo FMI. “O principal erro de Lula foi ter sido eleito como representante dos trabalhadores e depois ter feito uma coalizão com o capital.” Ele entende que a única saída pra o PT é se “depurar”, livrando-se dos “corruptos” e dos “capitalistas” que fazem parte do governo. Acompanhe a seguir a íntegra da entrevista:

Pergunta - O presidente Lula se elegeu com uma perspectiva de transformação da realidade política e econômica do país. Entretanto, o governo do PT, que teve a companhia de partidos como PSB e PC do B, todos da esquerda, acabou naufragando na perspectiva de transformação, se resumindo a administrar o prejuízo herdado dos oito anos do PSDB e do PFL. Qual foi o principal erro do governo Lula?

Resposta - O principal erro do governo Lula foi ter sido eleito como representante dos trabalhadores e fazer um governo de coalizão com o grande capital. Esse erro vem de antes do início do governo porque o PT se preparou para ser governo nessas condições políticas. Na própria campanha eleitoral deixou perfeitamente claro que iria respeitar todos os compro-

missos e contratos precedentes dos governos neoliberais e até militares. E, em particular, no que diz respeito ao pagamento da dívida externa e outros compromissos internacionais do Brasil, que sangram a economia nacional do país e, na carta ao povo brasileiro, divulgada um pouco antes das eleições, eles assumiram o compromisso nesse sentido. Em setembro de 2002, quando foi assinado o pacote com o Fundo Monetário Internacional por parte do governo Fernando Henrique Cardoso, ele convocou os quatro principais candidatos, um deles era o Lula, para que aprovassem a sua política de submissão ao FMI e obteve a aprovação dos quatro. A partir desse momento já estava definido quais seriam as pautas que o governo Lula seguiria. Inclusive, foi mais audacioso que o presidente FHC, na